

Uma mulher em defesa das liberdades individuais

Anna Floriano liderou o Motim das Mulheres, em Mossoró (RN), contra o alistamento militar


Por todo o Brasil, em 1875, mulheres defenderam seus maridos, filhos, pais, irmãos, noivos e namorados contra o alistamento obrigatório

para a Guerra do Paraguai. Em Mossoró (RN), o movimento foi tão significativo que levou o nome de Motim das Mulheres. Entre as líderes da revolta, estavam Joaquina de Souza, Maria Filgueira e Anna Rodrigues Braga, conhecida como Anna Floriano.

Apesar de ser uma figura de destaque na história de Mossoró, há poucas referências sobre Anna Floriano. A biografia mais aceita é de que fosse de nacionalidade portuguesa. Nem mesmo sobre sua morte há consenso. Teria ocorrido entre 1876 e 1881.

Mas a descendência da líder revoltosa continuou a fazer história. Seu filho, Jeremias da Rocha Nogueira, foi um dos fundadores do jornal *O Mossoroense*, que nasceu em 17 de outubro de 1872. O jornal é o terceiro mais antigo do Brasil e o quarto da América Latina ainda em atividade.

A sede do jornal, aliás, foi o palco do motim, que aconteceu em 30 de agosto de 1875. O militar abolicionista Romão Filgueira narrou o episódio. No dia em que a relação do alistamento chegou a Mossoró, segundo ele, "estavam umas trezentas mulheres reunidas em Mossoró, na Praça Vigário Antônio Joaquim. Aí, foram rasgados

os editais, pregados nas portas da igreja e despedaçados vários livros. Da praça Antônio Joaquim, dirigiram-se à praça da Liberdade. Naquela logradouro público, achava-se disposto um corpo de polícia, com fim de dominar a sedição. Logo ficaram confundidos, no tumulto da luta, soldados e mulheres. Foram várias as feridas". 

Motim fez parte de revolta contra o governo imperial

De acordo com Mui-rakytan de Macêdo, professor de História do Ceres (Centro de Ensino Superior do Seridó), o Motim das Mulheres estava inserido em um movimento maior, a Revolta do Quebra-Quilos. Entre 1874 e 1875, "vilas inteiras do Norte rebelaram-se contra a implantação de um novo sistema métrico, saqueando feiras e destruindo pesos e medidas do comércio".

Para o historiador, "na verdade, o Quebra-Quilos foi a gota d'água entornada no caldeirão de novos impostos e novas regras de recrutamento".



"Quem sabe faz a hora".

Participe com o seu sindicato do momento de transformação do Brasil.

Sindicalize-se!